

Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
Organizadora



Certas palavras o vento não leva

Homenagem ao professor Antonio Pamies Bertrán

Parole



O homenageado



Antonio Pamies Bertrán

Professor titular do Departamento de Linguística Geral da Universidade de Granada, na Espanha. Diplomado em Tradução e Interpretação (1985), mestre em Filologia Francesa (1987), doutor em Filologia (1994). Membro de honra da Academia de Ciências da Ucrânia (1999), membro correspondente da Academia Norte Americana de Língua Espanhola (2002) e presidente de honra da Sociedade Italiana de Fraseologia (2012). Autor de numerosos artigos e livros sobre Fraseologia, com destaque para *Lexico y Fraseología* (com Juan de Dios Luque Durán) (1998), *Trabajos de Lexicología e Fraseología Contrastiva* (2000), *El Arte del Insulto* (com Juan de Dios Luque Durán e F. J. Manjón) (1998), *Fraseología e Metáfora* (com Eva Inesta, 2002), *Lingua-Cultural: Competence and Fraseological Motivation* (com Dimitri Dobrovolskij) (2011), ou ainda, *De Linguística, Traducción y*

Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
Organizadora

Certas palavras o vento não leva

Homenagem ao professor Antonio Pamies Bertrán

Parole

Fortaleza

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Parole et Vie

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida total ou parcialmente, sem autorização prévia por escrito do autor, sejam quais forem os meios empregados: xerográficos, fotográficos, mecânicos, eletrônicos, gravação ou quaisquer outros. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610 de 19/2/1998 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Edição
Fábio Carneiro

Revisão
Fábio Carneiro
Rachel Dias

Capa e Projeto Gráfico
Juscelino Guilherme

Ficha Catalográfica
Carmem Araújo

C418 Certas palavras o vento não leva: homenagem ao professor Antonio Pamies Bertrán / Rosemeire Selma Monteiro-Plantin organizadora. – Fortaleza: PAROLE, 2015. 432 p.

Inclui quadros, gráficos, figuras e bibliografia. Apresenta artigos em espanhol, português, inglês e francês.

ISBN 978-85-67247-02-1

1. Fraseologia. 2. Expressões idiomáticas. 3. Linguística. 4. Línguas. 5. Semântica. I. Pamies Bertrán, Antonio.

CDU: 81'373.613



GRÁFICA I.C.R.

Tel. 85 3105.7900 | Fax 85 3272.6069

Rua Israel Bezerra, 633 | Dionísio Torres | Fortaleza | CE
atendimento01@graficalcr.com.br | www.graficalcr.com.br

Ana María Díaz Ferrero
Universidade de Granada (Espanha)

Charlotte Schapira
Universidade de Jerusalém (Israel)

Inés Sfar
Universidade Sourbonne (França)

Lívia Márcia Tiba Rádís Baptista
Universidade Federal do Ceará (Brasil)

Luisa A. Messina Fajardo
Universidade Roma Três (Itália)

Maria Elias Soares
Universidade Federal do Ceará (Brasil)

Maria João Marçal
Universidade de Évora (Portugal)

Pedro Mogorrón Huerta
Universidade de Alicante (Espanha)

Regina Cláudia Pinheiro
Universidade Estadual do Ceará (Brasil)

Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
Universidade Federal do Ceará (Brasil)

Stella E. O. Tagnin
Universidade de São Paulo (Brasil)

Prefácio.....	7
<i>Rosemeire Selma Monteiro-Plantin</i>	
1. Para un estudio cognitivo, tipológico y cultural de la polisemia.....	9
<i>Juan de Dios Luque Durán</i>	
2. El saber matemático en la tradición lexicográfica española (siglos XVI-XIX).....	23
<i>Francisco J. García Marcos</i>	
3. Análisis de la competencia fraseológica como factor de opacidad.....	37
<i>Pedro Mogorrón Huerta</i>	
4. Pautas para la adquisición de competencias receptivas en la fraseodidáctica del FLE.....	57
<i>M^a Isabel González Rey</i>	
5. El valor de “construcción” de los somatismos reflexivos de daño físico en alemán y la búsqueda de equivalencias en español.....	85
<i>Carmen Mellado Blanco</i>	
6. El valor de la riqueza en los fraseologismos del olivo en español y en árabe.....	109
<i>Yara El Ghalayini</i>	
7. Acerca de los verbos venir y priti/prihajati como componentes de perífrases verbales y de algunas locuciones.....	121
<i>Jasmina Markic</i>	
8. Pragmfraseología: aspectos de una teoría del uso de unidades fraseológicas.....	137
<i>Enrique Huelva Unternbäumen</i>	
9. “To build Castles in Spain” - The story of an English proverbial expression.....	149
<i>Wolfgang Mieder</i>	
10. Cultural connotations of winged words in a Translation perspective.” Aleluja i do przodu”: a case study of a phraseological lacuna.....	175
<i>Joanna Szerszunowicz</i>	

em Fortaleza-Brasil em dezembro de 2013, cuja conferência de abertura coube ao Professor Antonio Pamies Bertrán.

Esperamos que a leitura desse livro garanta que nossas palavras não sejam levadas pelo vento, tais quais as palavras de Antonio Pamies certamente não serão.

Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
Fortaleza, junho de 2015

*Sinceros agradecimentos pela leitura
atenciosa ao texto final a
Ana Díaz Ferrero,
Mirella Conenna e
Luís Carlos Ramos Nogueira.*

PARA UN ESTUDIO COGNITIVO DE LA

Introducción

El grupo GILTE de la Univer-
sidad de la Politécnica de Valencia
multilingüístico de la polisemia con-
de otras líneas del grupo como
semántica cognitiva y tipológica, la

El estudio del fenómeno
investigaciones del léxico tiene un
pedagógico. El enfoque tipológico o
de comparación de la polisemia en
trata de indagar en las pautas un-
polisemia léxica en diferentes le-
geográficas entre las lenguas cabe
sea ilustrativo de los aspectos n-
del fenómeno polisémico. El enfo-
nos indicará qué hay de común e
comparadas, de tal manera que se
a otras lenguas y a otros fenómen-

Todas las indagaciones ant-
de lingüística aplicada. El enfoqu-
una aplicación práctica de los con-
contrastivo de la polisemia. Como
polisémicos por parte de los alu-
es una carencia de nuestros siste-
deficiencias de los alumnos en la

11. En boca cerrada no entran moscas: sale temps pour les mouches!.....	197
<i>Jean-Claude Ancombre</i>	
12. La phraséologie française du point de vue de la phraséologie slave.....	209
<i>Ludmila Mešková</i>	
13. La traduction de Brassens «a bien des mystères». Notes sur <i>La légende de la nonne</i> et sur d'autres chansons	225
<i>Mirella Conenna</i>	
14. La variation des séquences figées (SF)	245
<i>Salah Mejri</i>	
15. A competência fraseológica no aprendizado das expressões idiomáticas	261
<i>Maria Luisa Ortiz Alvarez</i>	
16. Os culturemas nas expressões idiomáticas	287
<i>Cláudia Xatara & Huéinton Cassiano Riva</i>	
17. A teoria cognitiva sobre a metáfora: um exemplo de aplicação ao estudo de somatismos espanhóis e brasileiros	299
<i>Elizabeth Aparecida Marques</i>	
18. Espacialização do tempo e fraseografia.....	323
<i>Maria Eugênia Olímpio de Oliveira Silva</i>	
19. A Fraseologia como marca no léxico regional-popular.....	341
<i>Maria do Socorro Silva de Aragão</i>	
20. (Re)enunciar a Fraseologia: a difícil tarefa do tradutor	357
<i>Luis Carlos Ramos Nogueira</i>	
21. Os estudos fraseológicos segundo Antonio Pamies Bertrán.....	381
<i>Rosemeire Selma Monteiro-Plantín</i>	
22. El compuesto ¿Unidad fraseológica? Carta homenaje a A. Pamies.....	385
<i>Mario García-Page Sánchez</i>	
Currículo do homenageado	395
Os autores.....	423

PREFÁCIO

Em termos acadêmicos, poderíamos apresentar o Professor Antonio Pamies Bertrán como titular do Departamento de Linguística Geral da Universidade de Granada, na Espanha. Diplomado em Tradução e Interpretação (1985), Mestre em Filologia Francesa (1987), Doutor em Filologia (1994). Membro de honra da Academia de Ciências da Ucrânia (1999), Membro Correspondente da Academia Norte Americana de Língua Espanhola (2002) e Presidente de Honra da Sociedade Italiana de Fraseologia (2012). Autor de inúmeros artigos e livros sobre Fraseologia, com destaque para *Léxico y Fraseología* (com Juan de Dios Luque Durán) (1998), *Trabajos de Lexicología e Fraseología Contrastiva* (2000), *El Arte del Insulto* (com Juan de Dios Luque Durán e F. J. Manjón) (1998), *Fraseología e Metáfora* (com Eva Inesta, 2002), *Linguo-Cultural Competence and Phraseological Motivation* (com Dimitri Dobrovolskij) (2011), ou ainda, *De Lingüística, Traducción y Léxico-Fraseología* (2013).

Entretanto, uma obra inteira poderia ser dedicada aos motivos que justificariam uma homenagem ao professor Antonio Pamies Bertrán. Nesta breve apresentação, trataremos apenas de dizer que renomados estudiosos dedicaram-se com afincamento a elaborar seus escritos com extrema consistência teórica e metodológica, no afã de prestar essa singela homenagem ao professor Pamies.

Dentre tantas qualidades de nosso homenageado permitimo-nos destacar aqui seu poder agregador e também o desprendimento com o qual nos lega seus ensinamentos, além de instigar-nos a ir adiante em nossas pesquisas sempre com boas perguntas.

Vinte e três pesquisadores oriundos de diferentes continentes e países, que atuam em distintas universidades brasileiras e estrangeiras, prontamente acorreram ao convite de homenageá-lo com seus respectivos trabalhos, por ocasião do II Congresso Brasileiro de Fraseologia, realizado

LA PHRASÉOLOGIE FRANÇAISE DU POINT DE VUE DE LA PHRASÉOLOGIE SLAVE

Ludmila Mešková

Université Matej Bel de Banská Bystrica

ludmila.meskova@umb.sk

Introduction

L'évolution de la phraséologie française est différente de celle de la phraséologie slave. Dans le cadre de la phraséologie slave, nous nous appuyons dans une mesure importante sur la phraséologie slovaque qui fait partie de la phraséologie slave. Concernant la linguistique slave, les recherches théoriques sur la phraséologie ont commencé dans les années 50. Pour ce qui est de la linguistique française, ce n'est que dans les années 80 qu'on a commencé à prêter une plus grande attention aux expressions idiomatiques dans le cadre de travaux sur les expressions figées et les recherches concernant la phraséologie se sont intensifiées. Cependant, dans les années 60 et 70, de nombreux linguistes se sont occupés des questions liées à ce domaine, à titre d'exemple A. J. Greimas (1960), P. Guiraud (1962), E. Coseriu (1966), A. Rey (1973,1976). La phraséologie n'était pas considérée à l'époque comme une discipline linguistique autonome. Elle était traitée au sein de la lexicologie ou de la stylistique.

Phraséologie dans la linguistique slave

Il est bien connu que la recherche dans le domaine de la phraséologie a commencé dans les années 50 en ex-Union soviétique et ensuite dans les pays de l'Europe Centrale et Orientale, en ex-Tchécoslovaquie (aujourd'hui Slovaquie et République tchèque) et en Pologne. Dans ces pays, la phraséologie est très vite devenue une discipline linguistique à part entière. C'est avant tout V.V. Vinogradov (1946,1947) qui a développé les idées de l'oeuvre de Ch. Bally (1921).

Notre but n'est pas de donner une image complète de la phraséologie slave. Nous souhaiterions mettre l'accent sur le fait que la phraséologie slave en tant que discipline linguistique s'est développée d'une manière différente. Elle a traité des questions de base dès les années 50 du 20^e siècle. L'évolution de la phraséologie a connu plusieurs étapes (J. Mlacek, 2007; D. Baláková, 2011). Jusqu'aux années 70, cette discipline a connu un essor rapide caractérisé par un grand nombre d'études. Le but des linguistes était surtout de classer et de délimiter l'unité phraséologique pendant cette première étape. A.V. Kunin (1970) a insisté sur la méthode d'identification des phrasèmes basée sur la contradiction de la fixité et de la variabilité. A. I. Molotkov a publié en 1967 son ouvrage concernant les bases de la phraséologie du russe. Après la conférence de Samarkand en 1971 à partir de laquelle on a cessé de prendre en considération le critère de l'équivalence du phrasème à un seul mot, la phraséologie a commencé à se développer d'après les principes adoptés lors de cette conférence. Le phraséologue polonais W. Chlebda (1994, 93) souligne la nécessité de changer la recherche phraséologique d'une façon fondamentale et donc d'abandonner cette étape d'enregistrement et de classification de phrasèmes, il fait appel à la recherche phraséologique dans la communication et met l'accent sur l'aspect pragmatique. Pendant cette deuxième étape, l'intérêt des linguistes s'est en effet orienté vers la recherche des propriétés syntaxiques et sémantiques des phrasèmes, vers l'aspect discursif, pragmatique et psycholinguistique. Relevons quelques linguistes qui ont contribué à cette évolution. V. G. Gak (1975) et V. Mokienko (1980) ont souligné une certaine asymétrie de la phraséologie (contradiction entre le contenu et la forme de l'unité phraséologique). Dans un ouvrage sur la phraséologie slave, V. Mokienko (1980) a présenté une nouvelle conception de la phraséologie, la théorie de cinq oppositions, cinq critères contradictoires (figé - libre, modèle - non modèle, caractère implicite - caractère explicite, figuration - non figuration, diachronie - synchronie). D. Dobrovoľskij (1988, 1997) a développé la théorie concernant l'universalité et l'aspect culturel des phrasèmes. Le pragmatisme est souligné par beaucoup de phraséologues dont V. Mokienko (2007, 37). Selon P. Ďurčo (1990, 160), c'est D. Dobrovoľskij qui a réussi pour la première fois à lier la théorie des universalités linguistiques

à la théorie phraséologique. C'est F. Čermák (1993, 45-52) qui s'est occupé de cette problématique dans la linguistique tchèque. La phraséologie slovaque a été caractérisée par l'aspect synchronique pendant une longue période. Selon nous, deux linguistes ont marqué son évolution. C'est avant tout J. Mlacek (1995, 2007, 2009), auteur de nombreux ouvrages, entre autres de la *Phraséologie slovaque* (1976) et P. Ďurčo (1992, 1995) qui a travaillé sur la phraséologie contrastive (slovaque et allemand) auteur entre autres du dictionnaire de la terminologie phraséologique (voir ci-dessus), de la bibliographie de la phraséologie et parémiologie (1992) dont la conception de la phraséologie est très proche de celle de F. Čermák, (2007). Ce dernier s'est le plus rapproché de la théorie du lexique-grammaire concernant les expressions figées et les expressions libres de M. Gross (1988, 1990) par sa conception de la phraséologie (la collocabilité restreinte, l'anomalie collocationnelle d'un des éléments de l'expression, l'anomalie comme un signe de base). D'autres phraséologues slovaques ont contribué à constituer la phraséologie en tant que discipline linguistique. E. Kučerová (1974) et F. Miko (1989) ont étudié les questions de base concernant la définition, la délimitation des phrasèmes. J. Skladaná (2010) a aussi étudié l'aspect diachronique des phrasèmes, D. Baláková (2011) s'est intéressée aux phraséologies slaves et slovaques ainsi qu'aux problèmes spécifiques de ce domaine, elle a par exemple travaillé sur le corpus des phrasèmes somatiques.

Les phraséologues slaves coopèrent grâce au Comité international des linguistes slaves. Le Comité slovaque des linguistes slaves fondé en 1965 a plusieurs commissions dont l'une est la Commission pour la recherche de la phraséologie en Slovaquie qui joue un rôle important dans ce domaine. Dès 1996 sont publiées les *Études phraséologiques (Frazeologické štúdie)*.

Malgré des ouvrages de qualité et d'une richesse extraordinaire, il y a encore beaucoup de questions à traiter et à préciser (définition, délimitation, propriétés, etc.). Selon nous, la phraséologie slave s'est trop occupée de détails surtout jusqu'aux années 90. Aujourd'hui, la phraséologie française et la phraséologie slave ont plus de points communs qu'avant. Elles se sont rapprochées dans les domaines de la

définition et de la délimitation, des phrasèmes et dans l'orientation de la recherche vers le pragmatisme.

Phraséologie dans la linguistique française

Au début des années 90, dans la linguistique française, plusieurs linguistes s'occupaient de la problématique phraséologique sans avoir délimité cette discipline. Nous pouvons constater qu'il y avait quatre courants importants.

Tout d'abord Maurice Gross et son équipe au Laboratoire d'Automatique Documentaire et Linguistique (L. A. D. L.) qui travaillait sur la description de la langue française dans le cadre du lexique-grammaire (fondé sur la théorie transformationnelle de Z. S. Harris) à l'aide d'outils d'exploration informatique. Son approche est fondée sur la description systématique du lexique français sur la base de ses propriétés syntaxiques.

Les linguistes liés à M. Gross ont travaillé sur les expressions figées mises en opposition avec les expressions libres. Les expressions figées (M. Gross, 1988, 8; 1990, 22) ont été réparties en expressions idiomatiques, techniques, métaphoriques, stylistiquement neutres ou grammaticalement rares.

Le deuxième linguiste prêtant attention aux phrasèmes (qu'il a nommé *expressions idiomatiques sémantiques et syntaxiques*) était N. Ruwet (1983). Son approche était générativiste.

Le troisième courant a été formé autour de G. Gréciano (1984a, 1984b, 1986). C'est elle qui, à vrai dire, a commencé à parler de la phraséologie en France, inspirée par la linguistique développée dans les anciens pays de l'Est où la phraséologie a été le mieux étudiée. Elle a donné la définition de l'unité phraséologique et a étudié cette discipline très en profondeur. Enfin, c'est cette linguiste qui a commencé à utiliser régulièrement l'appellation d'*unité phraséologique* de Ch. Bally (1921) et qui a consacré toutes ses recherches au développement de cette discipline. G. Gréciano (2000) considère la phraséologie comme „un carrefour intra- et interdisciplinaire, concernée qu'elle est par la morphosyntaxe, la pragmasémantique, le texte et le discours“. Elle a formé plusieurs linguistes. Citons parmi eux Anne Schmid

(199
rech
phra
proc
(200
Mejr
en de
impc
dern
l'évo
mesu
et de
phras
plusi
renvc

lingui
aspec
I. Gon
de ce
plusi

phrasé
la lang

partie
qui se
les pro
(2009)

Termin

L
sur la t

(1992) ou Laurent Gautier (1999, 2004) qui ont par la suite poursuivi leurs recherches dans le domaine de la phraséologie. Ce dernier a surtout étudié la phraséologie spécialisée (terminologique). D'autres linguistes ont étudié le processus de figement ce qui est aussi souligné par L. Rosenbaum Franková (2009, 224). G. Gross (1996) ou S. Mejri (1997,1998), J. -C. Anscombe - S. Mejri (2011), I. Mel'čuk (2011) et d'autres ont étudié les expressions figées en détail sans les appeler phrasèmes au début. Ils ont consacré un nombre important d'ouvrages à cette problématique. Ces linguistes forment le dernier groupe important, ils influencent d'une manière considérable l'évolution de la phraséologie française ces dernières années. Au fur et à mesure, des linguistes français ont commencé à parler de la phraséologie et des unités de base, des phrasèmes. S. Mejri (2011) constate que la phraséologie est une discipline à part entière, que c'est une croisée de plusieurs disciplines dans le sens de langage. D'après lui, la phraséologie renvoie au phénomène et le figement au processus linguistique.

Cette problématique est traitée par un nombre important de linguistes français ou étrangers étudiant la phraséologie française sous des aspects qui diffèrent l'un de l'autre. L'ouvrage d'une phraséologue espagnole I. Gonzalez Rey *La phraséologie du français* (2002) traite la problématique de ce domaine d'une manière plus complexe. A. Pamies a consacré aussi plusieurs études contrastives à la phraséologie française (par ex. 2009).

Les expressions figées comme les expressions idiomatiques ou les phrasèmes sont des phénomènes importants et pas du tout marginaux de la langue. Ils méritent d'être étudiés dans toute leur complexité.

Il est à noter que selon certains linguistes, la parémiologie fait partie de la phraséologie. Mentionnons au moins C. Buridant (1984,1989) qui se spécialisait en phraséologie diachronique en mettant l'accent sur les proverbes et citations. J.-C. Anscombe (1994, 2003). J.-P. Zouogbo (2009) ont continué à développer la recherche parémiologique.

Terminologie phraséologique

Dans la linguistique slave, des linguistes ont commencé à travailler sur la terminologie de la phraséologie vers la fin des années 70. C'était

une réaction au nombre important de travaux dans le domaine de la phraséologie des linguistes écrivant en langue russe. La phraséologie russe qui a influencé l'évolution de la phraséologie dans d'autres linguistiques slaves, était caractérisée par la grande diversité de ses termes et notions. L'idée de commencer à travailler sur la terminologie phraséologique slave d'une façon concrète a été lancée par J. Matešič, président de la Commission phraséologique auprès du Comité international des linguistes slaves au Congrès de Kiev en 1983. En 1993, *Le Dictionnaire de la terminologie phraséologique russe* est déjà né (A. K. Bierich, S.S. Volkov, T. G. Nikitin). Les phraséologues slovaques (J. Mlacek - P. Ďurčo, 1995) ont publié la *Terminologie phraséologique* en slovaque. Il est à noter que le glossaire des notions et termes de la phraséologie de la langue tchèque a été élaboré plus tôt par J. Filipec, - F. Čermák (1985) dans le cadre d'un ouvrage concernant la lexicologie.

Vers la fin des années 80 du 20^e siècle, les notions comme *phraséologie*, *phraséologique*, *phrasème* ou *phraséologisme* n'ont presque pas été utilisées dans la linguistique française. Il n'existait pas de terme universellement reconnu pour désigner ce type d'expression (Fiala, P. 1986-1987, 145). On peut constater que leur rare utilisation a été assez confuse.

Non seulement la phraséologie en tant que discipline linguistique n'avait pas été délimitée, mais la notion de son unité de base n'avait pas été non plus définie. Les termes *unité phraséologique* ou *phrasème*, *phraséologisme* correspondaient à de nombreuses appellations: *expression figée*, *idiomatisme*, *idiotisme*, *locution figurative*, *locution figurée*, *expression idiomatique*, *unité complexe*, *lexie complexe*. I. González Rey en cite encore d'autres (2002, 47- 49). Ces appellations indiquent les expressions du type *prendre le taureau par les cornes*, *tomber des nues*, *lune de miel*, *broyer du noir*, etc. Tous ces termes ont été utilisés sans être définis ou précisés. Plusieurs linguistes l'ont constaté (A. Dugas - A.M. Sciullo, 1985; M. Gross, 1986).

Nous pouvons constater que les questions concernant la terminologie phraséologique dans la linguistique slave étaient considérablement en avance par rapport à la linguistique française.

Définition du phrasème dans la linguistique slave

Nous préférons le terme *phrasème* à toutes les appellations existant dans la théorie de la phraséologie d'aujourd'hui.

Il existe de nombreuses définitions du phrasème. Pour J. Mlacek - P. Ďurčo (1995, 28), le phrasème est un type d'expression figée caractérisé par une expressivité et un caractère imagé dont les constituants se sont entièrement ou partiellement désémantisés. D'après F. Čermák (2007, 31) le phrasème et l'idiome est une combinaison unique de deux constituants au minimum dont l'un (ou aucun) ne fonctionne pas de la même façon dans une autre combinaison (ou dans plusieurs combinaisons), éventuellement, il n'existe que dans une seule expression (ou dans peu d'expressions). En phraséologie, l'anomalie représente son trait constitutif, elle est omniprésente aux différents niveaux et de différentes façons. J. Mlacek (2010, 244) admet que le problème de délimitation des phrasèmes reste ouvert et n'est pas encore résolu. Il constate que les linguistes appréhendent la phraséologie sous une optique différente. Il remet en question des types de phrasèmes que F. Čermák (1985) considère comme phrasèmes et idiomes, par exemple des phrasèmes minimales (à peine), des phrasèmes à valence anormale (s'en foutre).

Nous constatons que ces dernières années, la problématique de la délimitation des phrasèmes de la première étape de l'évolution de la phraséologie slave ressurgit de nouveau.

Définition du phrasème dans la linguistique française

Le phrasème a été défini par plusieurs linguistes, la définition la plus connue était celle d'A. Rey (1979, 1989, 2003, VII.) «La locution est une unité fonctionnelle plus longue que le mot graphique, appartenant au code de la langue (devant être apprise) en tant que forme stable et soumise aux règles syntactiques de manière à assumer la fonction d'intégrant (au sens de Benveniste)... elle suppose le plus souvent le recours à une «figure», métaphore, métonymie, etc.» Nous avons opté pour la définition de G. Gréciano (1984a, 1986) : «Le phrasème peut être décrit comme unité satisfaisant au moins à deux des trois conditions que sont

la polylexicalité, la fixité et la figuration». Aujourd'hui, nous constatons que la théorie de cette discipline a évolué. Ce qui est souvent mis en doute c'est son caractère métaphorique. Le phrasème n'est pas obligatoirement métaphorique.

Pour montrer que la gamme de définitions du phrasème est très variée, nous proposons celle de P. Frath et de Ch. Gledhill (2007) qui se sont occupés des questions concernant la phraséologie ces dernières années. Ils définissent l'unité phraséologique d'une manière très différente. Selon eux, «le mystère de l'unité phraséologique réside dans son figement variable, qui la distingue des mots simples et des phrases discursives. Elle intrigue en raison de l'habitude que nous avons de considérer les phrases et les syntagmes comme des constructions syntaxiques dans lesquelles des mots viennent s'insérer. Si on abandonne cette idée, l'unité phraséologique perd son mystère et devient une entité référentielle à géométrie variable au sein d'un continuum d'expressions référentielles qui vont de l'unité lexicale à la phrase en passant par l'unité phraséologique, puis au paragraphe et au texte entier». Leur point de vue sur les phrasèmes est spécifique. G. Gross (1966, 9-23) ne parle pas de phrasème, mais il décrit le figement par ses propriétés dont les plus importantes sont la polylexicalité, l'opacité sémantique, le blocage des propriétés transformationnelles, la non actualisation des éléments, le blocage des paradigmes synonymiques et la non insertion J.-C. Anscombe - S. Mejri (2011) constatent que la problématique du figement demeure centrale dans l'étude des langues (l'identification des séquences figées, leur reconnaissance et la description de leurs propriétés combinatoires et sémantiques). Leur ouvrage qui fait le point sur le figement traite d'abord les aspects théoriques, puis les aspects sémantiques, syntaxiques, la dimension diachronique et appliquée (traduction, apprentissage), etc. S. Mejri (2011) a mis les jalons pour la phraséologie générale et son unité de base. I. Mel'čuk (2011) dit que la façon la plus générale de caractériser la notion de phrasème est de dire qu'un phrasème est un énoncé multilexémique non libre.

On peut constater que malgré cette diversité d'opinions sur la phraséologie et sur le phrasème, ces réflexions sont une preuve du dynamisme et de l'évolution positive de cette discipline linguistique en France.

Phraséographie slave et française

En ce qui concerne la phraséographie slave, plusieurs dictionnaires phraséologiques ont été publiés. En 1963 (Recker, Ja.), le Dictionnaire phraséologique français-russe, en 1967, *Frazeologičeskij slovar' ruskogo jazyka* (Dictionnaire phraséologique du russe), en 1990, Dictionnaire phraséologique français-slovaque (Gründlerová, V.- Škultéty, J.- Taraba, J), etc. On peut constater qu'à présent, dans la phraséographie slovaque, ce sont les dictionnaires phraséologiques bilingues qui prévalent. Mais la qualité des dictionnaires phraséologiques français dépasse la qualité et la richesse des dictionnaires de la phraséographie slave. Un dictionnaire complet des phrasèmes slovaques manque, il n'est pas encore élaboré. Dans les années 70 ont parus deux dictionnaires Le petit dictionnaire phraséologique (*Malý frazeologický slovník*, E. Smiešková, 1974) et Proverbes, dictons et locutions slovaques (*Slovenské prislovia, porekadlá a úslovia*, A. P. Zátúrecký, 1975). En 2009, une base de données parémiologique du slovaque contemporain a été élaboré par P. Ďurčo (<http://data.juls.savba.sk/paremiografia/>). La plupart des occurrences trouvées dans la presse figurent dans cette base de données.

La phraséologie française a connu une période florissante au niveau pratique donc phraséographique. La tradition de la lexicographie, dans ce cas-ci de la phraséographie, existe de longue date en France. Les phrasèmes en tant qu'unités lexicales existent depuis très longtemps et ont été traités dans les dictionnaires. Il est vrai que les dictionnaires explicatifs des locutions sont nombreux et d'une grande qualité. Ils sont systématiquement complétés, enrichis de nouvelles expressions ou de nouvelles variantes d'expressions. Cependant, nous n'avons pris en considération que ceux de la deuxième moitié du 20^e siècle. Citons-en quelques uns : M. Rat (1957, 1968), C. Duneton (1978), R. Galisson (1984), S. Weil - L. Rameau (1981), J. Cellard (1982), B. Lafleur (1984), I. Mel'čuk (1984, 1987), F. Caradec, (1988), A. Rey - S. Chantreau (1989 1^{ère} éd.), C. Duneton - S. Claval (1990), M. Ashraf - D. Miannay (1995), G. Guilleron (2008). Celui de A. Rey - S. Chantreau convient le mieux pour le travail des linguistes, mais aussi des traducteurs. Chaque expression y est commentée en plus d'une définition, on y trouve d'autres renseignements

comme par exemple la date approximative ou précise du premier emploi connu, l'origine et l'évolution du sens. De nombreuses expressions sont illustrées par leur emploi dans la littérature.

Si l'on compare la phraséographie française à la phraséographie slave, on peut constater une lacune chez cette dernière. En général, la théorie concernant la phraséologie slave est plus avancée que les travaux phraséographiques.

Conclusion

Pour conclure, on peut constater que le domaine de la phraséologie est vivant et beaucoup de questions sont encore à débattre. La phraséologie slave et la phraséologie française ont suivi chacune un chemin d'évolution spécifique. Ces 20 dernières années, les linguistes slaves, français ou européens se rencontrent, travaillent souvent ensemble. Nous rejoignons D. Baláková (2011,20) qui constate que c'est l'Europe occidentale qui devient à présent le centre de la recherche phraséologique. De nombreuses conférences d'Europhras, de nombreux ouvrages importants sur le figement et sur la phraséologie en sont la preuve.

BIBLIOGRAPHIE

- ANSCOMBRE, J.-C. (1994): «Proverbes et formes proverbiales: valeur évidentielle et argumentative». In: *Langue française* 102; 95-107.
- ANSCOMBRE, J.-C. (2003): «Les proverbes sont-ils des expressions figées?». In: *Cahiers de lexicologie* 82; 159-173.
- ANSCOMBRE, J.-C. - MEJRI, S. (2011): *Le figement linguistique : La parole entravée*. Paris.
- ASHRAF, M.-MIANNAY, D. (1995): *Dictionnaire des expressions idiomatiques françaises*. Paris.
- BALÁKOVÁ, D. (2011): *Dynamika súčasnej slovenskej frazeológie (fond somatických frazém)*. Greifswald.
- BALLY, CH. (1921) : *Traité de stylistique française*. Heidelberg.

BIERI
termi
BURII
Suard
BURID
ques a
(1988)
CARAD
argotiq
CELLAI
voyoute
CHLEBI
ch we fr
ČERMÁK
(1985);
ČERMÁK
Krošláko
ČERMÁK
General p
COSERIU,
In: *Actes c
cy* (1966);
DOBROVO
guistik. Le
DOBROVO.
logii (I)». I
DUGAS, A-
pressions f
14-15; 56-6
DUNETON, (

BIERICH, A. K. - VOLKOV, S.S. - NIKITIN T. G. (1993): *Dictionnaire de la terminologie phraséologique russe*. München.

BURIDANT, C. (1984): «*Les proverbes et la prédication au Moyen Age*». In: Suard -Buridant (Eds.); 23-54.

BURIDANT, C. (1989): «L'approche diachronique en phraséologie : quelques aspects de l'ancien et du moyen français». In : G. Gréciano (Ed.), (1988); 31-42.

CARADEC, F. (1988): *N'ayons pas peur des Mots. Dictionnaire du français argotique et populaire*. Paris.

CELLARD, J. (1982): *Ça ne mange pas de pain. 400 expressions familières ou voyoutes de France et du Québec*. Paris.

CHLEBDA, W. (1994): «Pogoda dla badaczy, czyli O inwariancie i wariantach we frazeologii raz jeszcze». In: M. Basaj- D. Rytel (Ed.); 93-108.

ČERMÁK, F. (1985): «Frazeologie a idiomatika. In: Filipec - Čermák (Eds.) (1985); 166-236.

ČERMÁK, F. (1993): «Povaha univerzálního ve frazeologii a idiomatice». Krošláková (Ed.); 45-52.

ČERMÁK, F. (2007): *Frazeologie a idiomatika česká a obecná. Czech and General phraseology*. Praha.

COSERIU, E. (1966): «Structure lexicale et enseignement du vocabulaire». In: *Actes du premier colloque international de linguistique appliquée, Nancy* (1966); 175-217.

DOBROVOĚSKIJ, D. O. (1988): *Phraseologie als Objekt der Universalienlinguistik*. Leipzig.

DOBROVOĚSKIJ, D. O. (1997): «Nacional'no-kul'turnaja specifika vo frazeologii (I)». In *Voprosy jazykoznanija* 5; 37-48.

DUGAS, A.- SCIULLO, A.-M. (1985): «Le rôle des déterminants dans les expressions figées de langues romanes, La locution». In: *Le moyen français 14-15*; 56-69.

DUNETON, C. - CLAVAL, S. (1990): *Le Bouquet des expressions imagées*. Paris.

Ludmila Mešková

DUNETON, C. (1978): *La puce à l'oreille. Anthologie des expressions populaires avec leur origine*. Paris.

ĎURČO, P. (1990): «O vzťahu frazeológie a lingvistiky univerzálií». In: *Jazykovedný časopis*, 41, 2; 160-168.

ĎURČO, P. (1992): *Bibliografia slovenskej idiomatiky, frazeológie a paremiológie*. Bratislava.

ĎURČO, P. Paremiologická databáza, <http://data.juls.savba.sk/paremiografia/>

FIALA, P. (1986-1987): «Figements et phraséologie». In: *Courants sociolinguistiques* G. Drigeard (ed.); 137 - 155.

FILIPEC, J. et ČERMÁK, F. (1985): *Česká lexikologie*. Praha.

FRATH, P. et GLEDHILL, CH. (2007): «Qu'est-ce qu'une unité phraséologique»? In: *Cahiers de l'Institut linguistique de Louvain, CILL* 31.2-4 (2005); 11-25.

GAK, V. G. (1975): «Frazeologičeskije jedinicy v svete assimetrii jazykovogo znaka». In: *Voprosy frazeologii VII*; 5-13.

GALISSON, R. (1984): *Dictionnaire de compréhension et de production des expressions imagées*. Paris.

GAUTIER, L. (1999): «Du terme au phrasème en droit constitutionnel : un double aller-retour» In: *Nouveaux Cahiers d'Allemand*, 17; 425 - 435.

GAUTIER, L. (2004): «Terminologie et phraséologie comparées du droit constitutionnel en français et en allemand». In : Mejri (Ed). (2003); 113-26.

GLEDHILL, CH. – FRATH, P. (2007): «Collocation, phrasème, dénomination: vers une théorie de la créativité phraséologique». In: *La Linguistique*, vol. 43, fasc. 1(/2007); 65-90.

GONZALEZ-REY, M.I. (2002): *La phraséologie du français*. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail.

GRÉCIANO, G. (1984A): «A propos de la délimitation de l'idiome». In: *Verbum. T. VII, fasc. I*; 63 - 79.

- GRÉCIANO, G. (1984B): «Pour un apprentissage des unités phraséologiques». In: *Nouveaux Cahiers d'Allemand 2*; 95-113.
- GRÉCIANO, G. (1986): «Actualités phraséologiques». In: *Verbum. T. IX, fasc. 3*; 319 - 340.
- GRÉCIANO, G. (1993): «Vers une modélisation phraséologique: Acquis et projets d'EUROPHRAS». In: *Terminologies nouvelles 10*; 16 - 22.
- GRÉCIANO, G. (2000): «Phraséologie; ses co(n)textes et ses contrastes». In: *Paremia, 9*; 91-102.
- GREIMAS, A. J. (1960): «Idiotismes, proverbes, dictons». In: *Cahiers de lexicologie 2*; 41-61. Gross, G. (1996): *Les expressions figées en français*. Paris.
- GROSS, M. (1986): *Grammaire transformationnelle du français. Vol. 3. Syntaxe de l'adverbe*. Paris.
- GROSS, M. (1988): «Les limites de la phrase figée». In: *Langages 90*; 7-22.
- GROSS, M. (1990): «Sur la notion harissienne de transformation et son application au français». In: *Langages 99*; 39-56.
- GRÜNDLEROVÁ, V.- ŠKULTÉTY J.- TARABA, J. (1990): *Francúzsko-slovenský frazeologický slovník, /Dictionnaire phraséologique français-slovaque*. Bratislava.
- GUILLERON, G. (2008): *À la queue leu leu. Origines d'une ribambelle d'expressions populaires*. Paris.
- GUIRAUD, P. (1962): *Les locutions françaises*. Paris.
- KUČEROVÁ, E. (1974): «Z problematiky slovných spojení». In: *Štúdie z porovnávacej gramatiky a lexikologie*. Bratislava.
- KUNIN, A.V. (1970): *Anglijskaja frazeologija. Teoretičeskij kurs*. Moskva.
- LAFLEUR, B. (1984): *Dictionnaire des expressions*. Paris.
- MEJRI, S. (1997): *Le figement lexical. Descriptions linguistiques et structuration sémantique*. La Manouba.

- MEJRI, S. (1998): «Structuration sémantique et variation des séquences figées». In : *Le figement lexical*. Mejri (Ed.); 103 – 112.
- MEJRI, S. (2011): « Sur la délimitation des unités phraséologiques». Conferência proferida no I Congresso Brasileiro de Fraseologia. Brasília (à paraître).
- MELČUK, I. (1984) : *Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain. Recherches lexico-sémantiques I*. Montréal.
- MELČUK, I. (1987): *Dictionnaire explicatif et combinatoire du français contemporain: Recherches lexico-sémantiques II*. Montréal.
- MELČUK, I. (2011) : «Tout ce que nous voulions savoir sur les phrasèmes, mais...». In: *Cahiers de lexicologie*. Paris.
- MIKO, F. (1989): *Frazeológia v škole*. Bratislava.
- MLACEK, J. (1976): *Slovenská frazeológia*. Bratislava.
- MLACEK, J. (2007): *Štúdie a state o frazeológii*. Ružomberok.
- MLACEK, J. (2010): «Pokiaľ siaha frazeológia». In: Baláková –Walter (Eds.) (2010); 239-251.
- MLACEK, J. – BALÁKOVÁ, D. – KOVÁČOVÁ, V. (2009): *Vývin súčasnej frazeológie: východiská, podoby, uplatňovanie, akceptácia*. Ružomberok.
- MLACEK, J.- ĐURČO, P. 1995. *Frazeologická terminológia*. Bratislava: Stimul, 159 p.
- MOKIENKO, V. M. (1980): *Slavianskaia frazeologija*. Moskva.
- MOKIENKO, V. M. (2007): «Fraseologičeskaja pragmatika kak objekt slavističeskich issledovanij». In: Fink (Ed.); 30-38.
- MOLOTKOV, A. I. (1967): *Osnovy frazeologii russkogo jazyka*. Leningrad.
- MOLOTKOV, A. I. (1967): *Frazeologičeskij slovar' russkogo jazyka*. Moskva.
- NAZARIAN, A. G. (1976): *Frazeologija sovremennogo francuzskogo jazyka*. Moskva, Vyššaja škola, 318 p.
- PAMIES, A. (2009): «Phraséo-parémiologie et lexicographie interculturelle». In: *Acta linguistica 7, vol.1*;197-204.

R/
R/
RE
RE
Yá
de
RE
du.
RE
loci
RO
spéc
RUV
gum
13, 1
SCH
guist
SKL
zeolc
slawi
SMIE
VINO
lingni
VINO
dnic
WEIL,
ZÁTUF
ZOUOC
trastiv

- RAT, M. (1957): *Dictionnaire des locutions francaises*. Paris
- RAT, M., (1968): *Petit dictionnaire des locutions francaises*. Paris.
- RECKER, JA. I., (1963): *Francuzsko-russkij frazeologičeskij slovar'*. Moskva.
- REY, A. (1973): «La phraséologie et son image dans les dictionnaires de l'âge classique». In: *Travaux de linguistique et de littérature de l'Université de Strasbourg*, 11, 1; 97-107.
- REY, A. (1976): «Structure sémantique des locutions francaises». In: *Actes du XIIIe congrès de linguistique et de philologie romanes*. Québec; 831-841.
- REY, A.- CHANTREAU, S. (1989 ^{1ère} ed.): *Dictionnaire des expressions et locutions*. Paris.
- ROSENBAUM FRANKOVÁ, L. (2009): «Expressions figées dans un texte de spécialité». In: *Acta linguistica*, 7; 223-231.
- RUWET, N. (1983): «Du bon usage des expressions idiomatiques dans l'argumentation en syntaxe générative». In : *Revue québécoise de Linguistique*, 13, 1; 9-145.
- SCHMID, A. (1992): *Mettre à toutes les sauces*. Collection *Recherches linguistiques XV*. Metz.
- SKLADANÁ, J. (2010): «Minulost', súčasnosť a budúcnosť slovenskej frazeológie». In: *Phraseologische Studien. Dynamische Tendenzen ide der slawischen Phraseologie*. Greifswald.
- SMIEŠKOVÁ, E. (1974): *Malý frazeologický slovník*. Bratislava.
- VINOGRADOV, V. V. (1946): *Osnovnyje ponjatija russkoj frazeologii kak lingvističeskoj discipliny. Trudy jubilejnoj naučnoj sesiji*. Leningrad.
- VINOGRADOV, V. V. (1947): «Ob osnovnych tipach frazeologičeskich jediníc v russkom jazyke». In.: Šachmatov (Ed.); 339-364.
- WEIL, S. - RAMEAU, L. (1981): *Trésor des expressions francaises*. Paris.
- ZÁTURECKÝ, A. P. (1975): *Slovenské príslovia, porekadlá a úslovia*. Bratislava.
- ZOUOGBO, J.-P. C. (2009): *Le proverbe entre langues et culture. Etudes contrastives*, 10. Bern.

AUTORES

Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
Juan de Dios Luque Durán
Francisco J. García Marcos
Pedro Mogorron Huerta
M^a Isabel González Rey
Carmen Mellado Blanco
Yara El Ghalayini
Jasmina Markic
Enrique Huelva Unternäumen
Wolfgang Mieder
Joanna Szerszunowicz
Jean-Claude Anscombe
Ludmila Meškova
Mirella Conenna
Salah Meiri
María Luisa Ortiz Alvarez
Claudia Xarara & Huelinton Cassiano Riva
Elizabete Aparecida Marques
Maria Eugênia Olimpio de Oliveira Silva
Maria do Socorro Silva de Aragão
Luis Carlos Ramos Nogueira
Mario García-Page Sánchez

COMITÉ CIENTÍFICO

Ana María Díaz Ferrero
Charlotte Schapira
Ines Sfar
Livia Marcia Tiba Radis Baptista
Luisa A. Messina Fajardo
Maria Elias Soares
Maria João Marçalo
Pedro Mogorron Huerta
Regina Claudia Pinheiro
Rosemeire Selma Monteiro-Plantin
Stella E. O. Tagnin

ISBN 978-85-87247-02-1



9 788567 124702 13

Enrique Huelva Unternhäumen

Possui mestrado em Filologia Germânica, Filologia Hispânica e História e doutorado em Linguística pela Universidade de Bielefeld (Alemanha), onde atuou como professor de Filologia Hispânica entre 1997-2002. Desde 2002 está vinculado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da UnB, ministrando aulas no curso de graduação em Letras (Licenciatura em Língua Espanhola e Literatura Espanhola e Hispano-americana) e no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. Sua produção acadêmica está relacionada especialmente ao estudo do vínculo entre gramática e cognição, dos processos de gramaticalização (especialmente nas línguas românicas) e do processo de ensino-aprendizagem de línguas. Na UnB, foi Coordenador dos Cursos de Graduação, Chefe do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Vice-diretor do Instituto de Letras, Coordenador do Núcleo de Recursos e Estudos Hispânicos e do Núcleo Instituto Confúcio. Atualmente é Diretor do Instituto de Letras da Universidade de Brasília. enriquehuelva@gmail.com

Wolfgang Mieder - Universidade de Vermont (EUA)

Professor titular da Universidade de Vermont. Tem experiência em pesquisa nas áreas de folclore alemão e internacional, na história da língua alemã, na Idade Média, e, especialmente, no estudo dos provérbios. Editor-chefe da Revista *Deproverbium: Yearbook of International Scholarship*, publicada pela Universidade de Vermont. Escreveu vários livros sobre assuntos literários alemães, bem como os contos de fadas e canções populares. É um estudioso internacionalmente reconhecido, autor de mais de cem livros sobre provérbios. Também foi professor convidado na Universidade de Freiburg, na Alemanha e na Universidade da Califórnia em Berkeley. Wolfgang.Mieder@uvm.edu

Joanna Szerszunowicz - Universidade de Białystok (Polónia)

Graduada em Filologia Moderna em Polonês e Inglês. Doutora em Linguística Contrastiva. Professora Assistente na Universidade de Białystok. Desenvolve pesquisas em fraseologia, estudos linguístico-culturais, e em tradução, atuando também em fraseografia monolíngue e bilíngue, e em ensino de inglês como língua estrangeira. Autora de livros sobre fraseologia em polonês, inglês e italiano, e de capítulos de livros e artigos científicos principalmente sobre fraseologia e temas afins. Membro do conselho consultivo da EUROPHRAS (Europäische Gesellschaft für Phraseologie), desde 2010, é Vice Presidente da Associação Internacional de Paremiologia, desde 2012 e também da ASIALEX e da Associação

de Linguística Polonesa. Participou de congressos internacionais apresentando comunicações em distintos países (Austrália, Brasil, Croácia, Estônia, França, Geórgia, Itália, Japão, Letônia, Lituânia, Polónia, Portugal, Eslováquia, Eslovênia, Espanha). Conferencista principal convidada em congressos no (Japão, Polónia, Portugal e Espanha) e tem ministrado cursos na Geórgia, na Letônia, e no Japão. É autora e coordenadora do projeto de pesquisa "Intercontinental Dialogue on Phraseology" em cooperação com Kwansei Gakuin da Universidade do Japão (2009-2011; 2011-2013; 2013-2015) e também editora chefe da coleção «Intercontinental Dialogue on Phraseology». joannaszersz@gmail.com

Jean-Claude Anscombe (CNRS, Paris-França)

É diretor de pesquisa emérito e está vinculado ao LDI (Lexiques Dictionnaires Informatique), Centro de Investigações Linguísticas dirigido pela professora G. Le Tallec de Paris 13. É engenheiro de informática e doutor em Matemática e em Linguística. Sua produção inclui mais de duzentos e cinquenta artigos e livros sobre semântica e pragmática do espanhol e do francês (conectores, marcadores discursivos, preposições, morfossemântica, tempo e aspecto no grupo nominal). Dedicar-se atualmente ao estudo linguístico dos fenômenos fraseológicos, incluindo as parênticas e as fórmulas de rotina. Ministrou um seminário de semântica na EHESS de Paris (Escola de Altos Estudos de Ciências Sociais) durante vinte anos. janscombe@ldi.univ-paris13.fr

Ludmila Mešková - Universidade Mateo Belo de Banská Bystrica (Eslováquia)

Responsável pela seção de línguas românicas no Departamento de Comunicação em Línguas Estrangeiras da Faculdade da Universidade Mateo Belo de Banská Bystrica (Eslováquia), doutora (1988) e mestre de conferência (1997) em Francês (Fraseologia). Concentra suas pesquisas em ensino da fraseologia, em tradução e na comunicação intercultural. Coordenou diversos projetos nacionais e internacionais e também participou como convidada em estâncias de pesquisa na França, como por exemplo no L.A.D.L. na Universidade Paris 7, com Maurice Gross. Ministrou cursos nas Universidades de Belfort, Paris 7, Poitiers, Reims, Angers, Grenade, Prague. Publicou artigos em diferentes países (França, Espanha, Suíça, Alemanha, Hungria, Turquia, Tunísia, República Tcheca), é autora de um livro sobre a comunicação entre França e Eslováquia. Editora chefe de duas revistas científicas sobre a comunicação em línguas estrangeiras, membro do comitê científico de duas revistas de línguas românicas no estrangeiro, membro da Sociedade europeia de Fraseologia (EUROPHRAS), da Société Terminologique

